

Brinquedo Cantado da Amazônia

Maria Lúcia da Silva Uchôa

Universidade Federal do Pará

luchoasilva@gmail.com

Simeia Santos Andrade

Universidade Federal do Pará

simeiaandrade@uol.com.br

Resumo: O estudo que ora apresentamos constitui parte de uma pesquisa mais abrangente sobre as culturas infantis da Amazônia Paraense. Nesse recorte destacamos o brinquedo cantado como parte integrante da vida e das culturas dos povos desta parte do Brasil. Assim denominamos “Brinquedo Cantado da Amazônia” esse componente da investigação que adentra a Educação Básica, sobretudo as etapas da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e que teve como objetivo construir, junto com professores da rede pública de ensino de Belém/PA e Região Metropolitana, músicas inéditas levando em conta o universo amazônico (lendas, fauna, flora, comidas típicas, danças regionais, povos, entre outros) partindo de estudos sobre as culturas amazônicas. A investigação foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa com foco na pesquisa-ação. Os interlocutores foram 30 professores da rede pública de ensino integrantes do Projeto de Extensão “Metodologia de ensino: o lúdico nas práticas dos professores da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental” da Escola de Teatro e Dança da UFPA. As conclusões do estudo mostraram que os professores possuem conhecimento sobre a cultura amazônica e por meio dele estruturam canções que valorizam e respeitam as culturas dos diversos povos da Amazônia e consideram os brinquedos cantados, integrados à cultura do lugar, uma possibilidade de intervenção metodológica que permita uma mudança no fazer pedagógico dos docentes, enquanto mecanismo que favoreça o desenvolvimento integral da criança, além de permitir outro olhar dos professores para o processo ensino-aprendizagem de maneira lúdica.

Palavras-chave: Música, Brinquedo Cantado da Amazônia, Amazônia.

Introdução

Não há como pensar no fortalecimento da educação, especialmente a pública, sem se pensar na formação de um novo educador comprometido com as populações excluídas e com a qualidade da educação, em cujo processo de formação a universidade tem um papel importante. Assim, capacitar os professores da rede pública de ensino à prática do canto, da criação, da audição musical, como enriquecedores do processo educacional, do desenvolvimento da linguagem oral, do desenvolvimento da percepção musical, da

expressão corporal, da valorização das culturas amazônicas, em especial do imaginário amazônico e do brinquedo cantado local, regional e nacional é o desafio que está colocado ao poder público por meio de políticas educacionais, aos educadores e à sociedade em geral.

Maranhão (2001) nos diz que o sistema de ensino ainda está voltado para a reprodução do conhecimento, quando poderia estar desenvolvendo com os educandos atividades que os levassem à construção de ideias e saberes significativos para a sua vida dentro e fora da escola.

Neste sentido, pedagogos musicais desenvolveram métodos e técnicas como enriquecimento de suas práticas diárias de ensino. Destacamos, dentre outros, Jaques-Dalcroze, Violeta Hemsy de Gainza, Zoltán Kodály, que renovaram o ensino musical utilizando o movimento corporal com exercícios rítmicos e melódicos, propiciando a integração das faculdades mentais, afetivas e sensoriais.

Dalcroze (*apud* PICCHIA, ROCHA, PEREIRA, 2013) criou “A Rítmica”, onde através de exercícios rítmicos corporais os alunos aprendem a usar conteúdos do ensino da música. O objetivo da rítmica é a participação do corpo e da mente, pois só assim pode gerar uma consciência rítmica e o corpo se transformar em um instrumento que mostre os elementos musicais.

Gainza (1996) com seus “Juegos de Manos” (Jogos de Mãos) propõe novas estratégias pedagógicas a serem desenvolvidas com pessoas que apresentam problemas que afetam a coordenação psicomotora, percepção rítmica etc. É um trabalho musicológico colhido nas ruas de vários países que têm semelhanças, possibilitando um enriquecimento para as práticas musicais de sala de aula.

Kodály (*apud* DAUPHIN, 2015) valoriza a música folclórica. Sua proposta pedagógica é estruturada especificamente no uso da voz, através de canções, jogos infantis cantados, músicas folclóricas nacionais e de outras nações. Enfim, uma musicalização corporal praticada através dos ritmos e melodias existentes nos cancionários tradicionais.

Nessa continuidade, a música, em especial o brinquedo cantado, a partir dessa dinâmica corporal e o uso da voz pode ser uma ferramenta a ser utilizada pelos professores nas escolas da rede pública de ensino com o propósito de estabelecer outras ou novas conexões de saberes objetivando um ensino da música e da educação formal de qualidade e

prazeroso.

O brinquedo cantado é bastante rico, pois em sua estruturação existem não apenas maneiras diferenciadas de realizar as mesmas atividades que os grupos se encarregam de adaptar às suas peculiaridades, mas também algumas expressões próprias da língua popular, as quais são utilizadas quase que exclusivamente dentro do grupo. As socializações entre os alunos, entre professores e alunos e o espírito de cooperação e amizade transformam o brinquedo cantado num mecanismo precioso para análise da educação como um processo dialético (SOUZA; SILVA et al., 2012).

Percebe-se que o brinquedo cantado, nas suas mais variadas formas (tradicional, folclórico, ninar, entre outros) é incorporado pelas crianças, não da maneira como lhes é repassado ou ensinado, mas é reestruturado, passando pelos processos de (re)significação e contextualização, de maneira que as dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais estejam aí contempladas (GOMES; COSTA, 2012).

Não sabemos determinar o exato momento em que se iniciou a organização do repertório de músicas consideradas antigas destinadas às crianças. O que se sabe é que sempre existiram, entre todos os povos, através do cancionário folclórico infantil, cantigas de ninar, toadas ou cantigas avulsas. Sua origem pode ser rebuscada nos restos de velhas cerimônias dos povos do passado, em caráter de jogos e folguedos, que, posteriormente, se converteram em formas de entretenimento das crianças (GOMES; COSTA, 2012). No Brasil, esses brinquedos cantados sofreram a influência europeia, africana, indígena, e, em menor proporção, de outros povos. Considerando-se, entretanto, o fato inegável de que cada povo tem a sua identidade, sua cultura, sua crença, o brinquedo cantado, de origem tão diversificada, tem identidades e vem sofrendo variações, deformações e transformações lentas, mas seguras, apresentando-se, em nossos dias, com um cunho eminentemente nacional.

O brinquedo cantado no contexto das culturas amazônicas

No Pará, a Escola de Teatro e Dança da UFPA (ETDUFPA), subunidade do Instituto de Ciências da Arte (ICA) da Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio do tripé ensino-

pesquisa-extensão, possibilitou a criação do “Brinquedo Cantado da Amazônia¹” como prática pedagógica de sala de aula para divulgarmos e valorizarmos nossas lendas, nossos ritmos. Analisar a cultura amazônica requer uma discussão sobre quais saberes estão presentes na vida de quem vive neste espaço geográfico. Que ideias permeiam o cotidiano dos povos da floresta, dos ribeirinhos, dos assentados, dos atingidos por barragem, dos indígenas, dos quilombolas e da população rural e urbana dos municípios do Estado do Pará?

A partir de tais questionamentos, fizemos uma análise sobre a riqueza cultural que os povos dessa região têm construído e preservado ao longo de sua história. O imaginário amazônico não deve ser compreendido somente como algo fantástico, mas também como um conhecimento que flui da experiência e da vivência integrada à natureza, além de “uma via natural de eclosão da música na vida” (DAUPHIN, 2015, p. 14).

Deste modo, adentramos o imaginário amazônico para compreensão de um saber que nasce na dinâmica social, na convivência coletiva e na relação que os indivíduos têm com o meio ambiente. A esse respeito Loureiro (2007) assevera que

[...] o imaginário nos garante as aventuras de sonhar. Sonhamos antes de conhecer. Imaginamos antes de constatar. Nosso devaneio é incansável, interfere na realidade, poetizando a relação pregnante com essa realidade, o que faz com que, tantas vezes, o imaginário seja mais real do que o real. O imaginário confere ao real sentido. Inclusive o próprio real. Não há real não imaginado (LOUREIRO, 2007, p. 17).

As populações residentes na Amazônia desenvolveram uma relação com a natureza que transcende o conhecimento racional do homem. Escrevem uma história cultural de dentro para fora, ou seja, do saber local para um saber geral. Observamos que as culturas amazônicas já não se constituem únicas, pois sofreram influências de outras culturas, mas, os saberes que foram preservados pelas populações e repassados por meio da oralidade continuam com sua essência, como nos referenda Gonçalves (2012) ao afirmar

[...] que essa visão da região como natureza imaginária tem impedido que a consideremos, e as suas populações, nas suas dimensões reais. Podemos mesmo

¹ Termo utilizado para designar as cantigas construídas pelos educadores da rede pública de ensino de Belém/PA e Região Metropolitana, a partir de seus saberes sobre as culturas da Amazônia paraense, participantes do Projeto de Extensão “Metodologia de ensino: o lúdico nas práticas dos professores da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental”.

dizer que essa visão externa é, em grande medida, parte dos problemas com que se defronta a Amazônia. Afinal, tanto as populações descendentes dos primeiros habitantes da Amazônia, como daqueles oriundos dos colonizadores já vivendo na região há alguns séculos, assim como os nordestinos que para a região migraram no último século e meio, desenvolveram todo um saber, todo um conhecimento na sua convivência com os ecossistemas amazônicos que, sem dúvida constitui um enorme acervo cultural, importantíssimo como base para qualquer processo de desenvolvimento que queira se fazer num espaço que, em grande parte, é mais misterioso para os de fora do que para os que nele vivem (GONÇALVES, 2012, p. 21)

Com base nesses fundamentos, em que consideramos os saberes do amazônida como um saber que diz sobre si e o universo que o cerca, transpomos tais saberes para o mundo do Brinquedo Cantado da Amazônia, objeto de nossa investigação. Assim, ouvir, dizer e cantar sobre temas locais é uma maneira de garantir a identidade cultural da região e vivenciar outros processos de aprendizagem da música e também escolar.

Neste sentido, recorreremos a Dalcroze (*apud* PICCHIA, ROCHA, PEREIRA, 2013) quando afirma que a música não é experimentada apenas pelo ouvido, mas todo o corpo sente suas vibrações, considerando o corpo como um instrumento por excelência. Nessa continuidade, a educação musical deveria estar pautada em movimentos livres, harmoniosos e naturais, possibilitando exercícios rítmicos envolvendo todas as partes do corpo.

O Brinquedo Cantado da Amazônia chama a atenção de crianças e adultos por trazer letras que fazem parte do cotidiano dos amazônidas, portanto, fáceis de serem apreendidas, além da música que segue os ritmos locais conhecidos da população, como o carimbó e o lundu. Desta maneira, as músicas são cantadas geralmente em rodas, fileiras, duplas, ou livremente, acrescidas de movimentos rodopiantes, palmas, batidas no chão com os pés e corridinhas em várias direções.

Pressupostos Teórico-metodológicos

O estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa através da pesquisa-ação, visto que, segundo Gressler (2003, p. 63), esse tipo de pesquisa tem como principal objetivo “investigar problemas e suas possíveis soluções, visando resolvê-los com a direta e imediata aplicação de seus resultados, o que caracteriza uma intervenção”. É uma investigação em que os pesquisadores atuaram como facilitadores do processo ensino-aprendizagem. Segundo Elliott (1997), a pesquisa-ação

[...] permite superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática, e os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, por isso favorecem amplamente as mudanças (ELLIOTT, 1997, p. 152).

Para Fogaça (2013) “A pesquisa-ação não deve ser confundida com um processo solitário de auto-avaliação; mas, sim, como uma prática reflexiva de ênfase social que se investiga e do processo de se investigar sobre ela”. Portanto, essa pesquisa com foco na elaboração de músicas que possibilitem a ludicidade, feita por 30 (trinta) professores da rede pública de ensino de Belém/PA e Região Metropolitana, integrantes do projeto de extensão da ETDUFPA traz elementos que podem promover reflexões individuais e coletivas do homem que constrói e reconstrói a sua história, conforme o que salienta Paiva (2000, p. 36) ao referir que “os Brinquedos Cantados falam à alma da criança e concorrem para uma intensificação dos sentimentos de amor, participação e respeito”, e que pode ser auxiliar no processo ensino-aprendizagem.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: observações, registros dos brinquedos cantados conhecidos pelos professores e trabalhados no contexto escolar; entrevistas semiestruturadas com os professores. Os dados obtidos foram descritos e analisados no sentido de nos possibilitar chegar a considerações fundamentais para o desenvolvimento das ações, por meio da elaboração de novas cantigas com foco regional, ou seja, na Amazônia, as quais propiciem uma educação musical e escolar que tenha compromisso com o pensar, para a vida e para o resgate da cidadania.

Brinquedo Cantado da Amazônia: a música desse chão

Apresentamos a seguir parte do acervo musical produzido e organizado com os professores da rede pública de ensino:

BOTO COR DE ROSA

Letra: Cyane Pereira, Veruska Moreira e Lúcia Uchôa

Música: Lúcia Uchôa

Refrão

Boto Cor de Rosa
Que vive nessas águas,
Águas tão barrentas
Do rio Amazonas. } **Bis**

Em noites de lua cheia
Ele vira caboclo alegre e forte
E com o seu chapéu de palha
Ele faz sorrir moça
Bonita e jovem
Cuidado, moço, lá vem o amanhecer
Volte pra dentro da água
E um Boto torne a ser.

Juro que vi, juro que vi
O Boto Cor de Rosa
Nadando por aqui. } **Bis**

BOTO COR DE ROSA

BRINQUEDO CANTADO DA AMAZÔNIA

Abril/2012

Letra: Cyane Pereira, Veruska Moreira e Lúcia Uchôa

Música e Transcrição: Lúcia Uchôa

OBS: Bater o ritmo com os pés.

The musical score is written in 2/4 time with a key signature of one flat (B-flat). It consists of seven staves of music. The first staff is an instrumental introduction with a rhythmic pattern of eighth notes and rests, marked with chords Dm, 1º Gm, 2º A7, Dm, A7, and Dm. The lyrics begin on the second staff: 'Bo-to cor de ro-sa que vi-ve nes-sas á - guas, á - guas tão bar-ren - tas do Ri-o A-ma-zo - nas'. The melody continues through the third staff with a first ending and a second ending. The lyrics for the second ending are: 'Á-guas tão bar-ren - tas do Ri-o A-ma-zo - nas Em noi - tes de lu - a E com seu cha-péu de chei - ae - le vi - ra ca - bo-clo a - le - gree for - te cui-da - do mo-ço lá pa - lhae - le faz sor - rir mo-ça bo-ni - tae jo - vem'. The fourth staff continues the melody with lyrics: 'vem o a-ma - nhe - cer Vol - te pra-den-tro da á - gua eum Bo-to tor-nea ser.' The fifth staff has lyrics: 'Ju-ro que ví, ju-ro que ví o Bo-to cor de ro-sa na-dan-do por a - qui.' The sixth staff concludes with lyrics: 'Ju-ro que ví, ju-ro que ví o Bo-to cor de ro-sa na-dan-do por a - qui'. The score includes various guitar chords (Dm, Gm, A7, F, C7) and musical notations such as first and second endings, a 'Fine' marking, and a 'D.C. al Fine' instruction.

CURUPIRA

Letra: Ana Cláudia Souza, Dayane da Silva, Ivone Andrade,
Lúcia Uchôa, Luciléia Silva, Luis Carlos Oliveira e Vanderlene Viégas
Música: Lúcia Uchôa

Um lenhador, destruidor
Entrou na mata
Apressado e encontrou

O quê? **(falado)**

O Curupira, o Curupira, o Curupira
Que da mata é defensor.

Vou pegar o lenhador
Que a mata derrubou
Fuja logo, fuja logo
Que o defensor chegou!
Curupira **(falado)**.

CURUPIRA

Abril/2012

BRINQUEDO CANTADO DA AMAZÔNIA

Letra: Ana Cláudia Souza, Dayane da Silva, Ivone Andrade,
Lúcia Uchôa, Lucélia Silva, Luís Carlos Oliveira e Vanderlene Viégas

Música e Transcrição: Lúcia Uchôa

(Lento) Introdução

Um le-nha - dor des-tru-i -
dor En-trou na ma-ta a-pres-sa-doe en-con-trou, o quê? O cu-ru - pi - ra, o cu-ru-
pi - ra, o cu-ru - pi-ra, que da ma-taé de-fen - sor Vou pe-gar o le-nha - dor que a ma-ta der-ru-
bou fu - ja lo - go, fu - ja lo - go, que o de - fen - sor che - gou. Cu-ru - pi - ra! _

©

LAMENTO DA AMAZÔNIA

Letra: Lúcia Uchôa e Simei Andrade

Música: Lúcia Uchôa

Poema (recitado):

Amazônia viva, lugar de vida.
Vida consagrada na fauna, na flora e no homem da floresta.
Viva a vida, queremos paz!
Precisamos do teu cheiro, do teu chão, do teu verde.
Te desejamos, como quem deseja só viver, só te sentir.

Amazônia chora
Amazônia grita
A floresta quer ficar de pé
É um bem de todos nós
E preservar a mata é a saída
Para a harmonia
Homem natureza
Juntos podem muito
Amazônia é nossa
Amazônia é nossa!

LAMENTO DA AMAZÔNIA

Março/2012

BRINQUEDO CANTADO DA AMAZÔNIA

Letra: Lúcia Uchôa e Simei Andrade

Música e Transcrição: Lúcia Uchôa

Poema (recitado):

Amazônia viva, lugar de vida.
Vida consagrada na fauna, na flora e no homem da floresta.
Viva a vida, queremos paz!
Precisamos do teu cheiro, do teu chão, do teu verde.
Te desejamos, como quem deseja só viver, só te sentir.

Introdução

The musical score is written in 2/4 time with a key signature of one flat (Bb). It consists of four staves of music. The first staff is the introduction, starting with a Dm chord and a melodic line of quarter notes: D4, E4, F4, G4, A4, Bb4, C5. The second staff begins the first line of lyrics: 'A flo-res-ta quer fi-car de pé éum bem de to-dos nós e pre-ser-var a ma-taé a sa-'. The third staff continues the lyrics: 'í - da pa-raa har-mo - ni - a, Ho-mem na - tu - re - za jun-tos po-dem mui-to'. The fourth staff concludes the piece with the lyrics: 'A - ma - zô - niaé nos - sa A - ma - zô - niaé nos - sa!'. Chords are indicated above the notes: Dm, Gm, Dm, Dm, Gm, Dm, A7, Dm, A7, Gm, Dm, A7, Dm, Gm, Dm, A7, Dm, Gm, Gm, Dm, Bb, Dm.

LENDA DO AÇAÍ

Letra: Heberton Lobato, Simone Mouta, Juhlly Moraes,
Rosangela Cohen, Rosemary Andrade e Welia Araújo
Música: Lúcia Uchôa

Em uma tribo distante
O alimento acabou
Um sacrifício constante
O Cacique ordenou

Chora Cacique
Chora laçá
Chora o povo de lá! } **Bis**

O açaí é alimento
Que a tribo encontrou
Índia laçá viu a filha
E alegria chegou.

Viva Cacique
Viva laçá
Viva o povo de lá! } **Bis**

LENDA DO AÇAÍ

BRINQUEDO CANTADO DA AMAZÔNIA

Abril/2012

Letra: Heberton Lobato, Simone Mouta, Juhlly Moraes,
Rosângela Cohen, Rosemary Andrade e Welia Araújo
Música e Transcrição: Lúcia Uchôa

The musical score is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. It consists of four systems of music, each with a vocal line and guitar chords. The lyrics are in Portuguese and describe a legend about the açaí fruit. The score includes first and second endings for several phrases.

1. Em u - ma tri - bo dis - tan - te
2. Um sa - cri - fí - cio cons - tan - te

5 o a - li - men - toa - ca - bou - Cho - ra ca - ci - que
o ca - ci - que or - de - nou

9 cho - ra Ia - çá Cho - ra o po - vo de lá Cho - ra o po - vo de lá

14 O a - çá - i éa li - men - to que a tri - bo en - con - trou Vi - va ca - ci - que
In - dia Ia - çá viu a fi - lha e a - le - gri - a che - gou

20 Vi - va Ia - çá Vi - va o po - vo de lá! Vi - va o po - vo de lá!

LENDAS AMAZÔNICAS

Letra: Simeir Andrade e Lúcia Uchôa

Música: Lúcia Uchôa

Refrão

Proteção, sedução, preservação!
Viva as lendas da Amazônia } **Bis**

Vamos Régia!
Enrola a Cobra.
Pega o Boto, sobe Mãe d'Água,
E corre, corre Matinta! **(Bis)**

Muito prazer, viemos ver
Senhor Boto e Mãe d'Água
Cobra Grande, Vitória Régia
Dona Matinta e Seu Curupira

São protetores da floresta.
Curupira e Matinta,
Tu és bela, Vitória Régia!
E o Boto, Rei dos nossos rios!

LENDAS AMAZÔNICAS

Outubro/2013 BRINQUEDO CANTADO DA AMAZÔNIA

Letra: Simeci Andrade e Lúcia Uchôa
Música: Lúcia Uchôa

Lento

1. Pro-te - ção, se-du-ção, pre-ser-va - ção! Vi-vaas len - das

6 daa-ma-zô-nia Pro-tê - va-mos Ré-gia! en-ro-laa co-bra

13 pe-gao Bo-to, So-be Mãe d'Á-gua E cor-re, cor-re-Ma-

20 tin-ta! 1. Mui-to pra - zer vi - e - mos ver
Fine 2. São pro - te - to - res da flo - resta

26 Se-nhor Bo-to E-Mãe D'á-gua Co-bra Gran-de, Vi-tó-ria
cu - ru - pi-ra e Ma - tin-ta tu és be-la Vi-tó-ria

33 Ré-gia, Do-na Ma - tin-ta e Seu Cu - ru - pi-ra
Ré-gia, E o bo-to Rei dos nos - sos ri-os.

Chords: Cm, G7, C7, Fm, Bb, Cm, G7, C, Dm, G, C

Tempo: Lento, Apressado, Vivo

Rehearsal marks: 1., 2., 3.

D.C. ao fine

MATINTA PERERA

Letra: Lúcia Uchôa e Simeí Andrade

Música: Lúcia Uchôa

Fit, fit, fit, fit
Senhora dona Chiquinha
Pede farinha de dia
E se não for atendida, maninha
Ela se vira em Matinta Perera
E quando chega a noite
O fit, fit é forte
Ela se zanga todinha
E o seu cabelo arrepia
E esta Matinta corre, corre
Espalhando o medo onde aparece
E quando o sol já vem raiando
A Matinta fit, desaparece
Fit, fit, fit, fit, fit, fit, fit

MATINTA PERERA

Março/2012

BRINQUEDO CANTADO DA AMAZÔNIA

Letra: Lúcia Uchôa e Simei Andrade

Música e Transcrição: Lúcia Uchôa

Introdução



Fi-t, Fi t, Se-nho - ra Do-na - Chi - qui-nha pe-de fá - ri-nha de
di - a E se não for a-ten - di-da ma-ni-nha E-la se vi-raem Ma - tin - ta Pe-re-ra
E quan - do che-ga a noi - te o fi - t fi-t é for - te E-la se zan-ga to - di - nha
e o seu ca - be - lo ar - re - pi - a E es - ta ma - tin - ta cor - re cor - re
Es - pa - lhan - doo me - doon - dea - pa - re - ce, E quan - do o sol já vem rai - an - do
A ma - tin - ta fi - t de - sa - pa - re - ce Fi - t, Fi - t, Fi - t, Fi - t, Fi - t, Fi - t, Fi - t, Fi - t.

RIO AMAZONAS

Letra: Lúcia Uchôa e Simeir Andrade

Música: Lúcia Uchôa

O sol e a lua eram apaixonados
Se um dia resolvessem se casar
O mundo ia acabar **(Bis)**
E como tudo nessa vida ficaria?
O sol e a lua cada um pro lado
A lua chorou, chorou por seu amado
Lágrimas da lua foram transformadas
No Rio Amazonas, nosso grande Rio
Nosso lindo Rio.

RIO AMAZONAS

Abril/2012

BRINQUEDO CANTADO DA AMAZÔNIA

Letra: Lúcia Uchôa e Simeí Andrade

Música e Transcrição: Lúcia Uchôa

Introdução

O sol e a lu - a e-rama-pai-xo-na-dos

5 Se um di - a re - sol - ves-sem se ca - sar O mun-doi - aa - ca - bar, O

8 mun-doi-aa-ca-bar E co-mo tu-do nes-sa vi-da fi - ca - ri - a O sol e a lu - a

12 ca - da um pro la - do A lu - a cho-rou, cho-rou por seu a - ma - do

15 Lá-gri-mas da lu - a fo - ram trans - for - ma - das No Rio A - ma - zo - nas

18 nos - so gran - de ri - o nos - so lin - do ri - o!

VITÓRIA RÉGIA

Letra: Lúcia Uchôa e Simeir Andrade

Música: Lúcia Uchôa

Refrão

Naiá, cunhantã
Guerreira da tribo
A mais bela virgem
Tupi guarani.

Sonhava ser levada por Jaci
E virar uma bela estrela
Cansada de correr atrás da lua
Entristecida ficou.

Refrão

Uma noite a bela virgem viu a lua
Refletida naquela água
Tristonha de saudades pela lua
Se atirou lá no rio.

Refrão

Nunca mais se viu Naiá naquela tribo
Com saudades todos ficaram
Jaci transforma a virgem numa flor
É a exótica Vitória Régia. **(3x)**

VITÓRIA RÉGIA

Junho/2012

BRINQUEDO CANTADO DA AMAZÔNIA

Letra: Lúcia Uchôa e Simei Andrade

Música e Transcrição: Lúcia Uchôa

REFRÃO

The musical score is written in 2/4 time and consists of seven staves of music. Each staff includes a treble clef, a key signature of one flat (F major/D minor), and a common time signature. Chord symbols (C, Em, Dm, G7) are placed above the notes. The lyrics are written below the notes, with some words split across lines. The score includes a repeat sign at the beginning of the first staff and a double bar line at the end of the seventh staff.

Nai - á, cu-nhan - tâ Guer-rei - ra da Tri - bo A mais be - la

vir-gem Tu - pi Gua-ra - ni 1. So - nha - va ser le - va - da por Ja -
2. Uma noi - tea be - la vir-gem viu a
3. Nunca mais se viu Nai - á na - que - la

ci _____ E vi - rar u - ma be - laes - tre - la
lua _____ Re - fle - ti - da na - que - la á - gua
tribo _____ Com sau - da - des to - dos fi - ca - ram

Can - sa - da de cor - rer a - trás da
Tris - to - nha de sau - da - des pe - la
Ja - ci trans - for - maa vir - gem nu - ma

lu - a En - tris - te - ci - da fi - cou Nai
lu - a Se a - ti - rou lá no rio _____
flor _____

É a e - xó - ti - ca, Vi - tó - ria Ré - gia.

Considerações finais

A pesquisa mostrou que o brinquedo cantado da Amazônia tem papel importante no desenvolvimento da coordenação motora, assim como no desenvolvimento do físico, afetivo e mental da criança, sendo responsável pela transmissão de cultura. Também mostrou a capacidade que os professores possuem de criação e produção de ações na área da música, o que resultou num acervo com músicas inéditas e um repertório voltado para o universo amazônico (lendas, fauna, flora, comidas típicas, ritmo, povos, entre outros).

No âmbito educacional o estudo mostrou que o brinquedo cantado pode ser uma estratégia lúdica de trabalho que facilite a aprendizagem dos alunos, a fim de concorrer para a formação de cidadãos conscientes e construtores da sociedade e ajudar a escola a alcançar seu objetivo básico - o de construção do conhecimento significativo.

Em relação à produção científica, possibilitou o conhecimento e a ressignificação do nosso objeto - Brinquedo Cantado - com foco na diversidade cultural amazônica, além da organização de um repertório específico que mostrasse a riqueza da região amazônica. Constituiu-se na elaboração de músicas com temas e ritmos locais, mostrando as culturas presentes no modo de vida e no imaginário das populações que compõem a Amazônia paraense. O imaginário, iguarias, lendas, mitos, causos e costumes da região, misturados à magia, ao encanto, à proteção da fauna e da flora, dos rios e igarapés, além do resgate e preservação das crendices, danças, músicas, ditos populares e culinária regional, também mostram a indignação do povo amazônica com a destruição de um espaço sagrado para as diversas comunidades de camponeses, ribeirinhos, pescadores, indígenas, quilombolas, assentados, atingidos por barragens, populações urbanas e periféricas das cidades da Amazônia, compondo diferentes matrizes étnicas, com diversos valores e modos de vida.

É nesse contexto que o Brinquedo Cantado da Amazônia se constrói e mostra a essência do homem amazônico, suas histórias, seus mitos e suas vivências. A riqueza cultural dessa região foi o indutor principal das composições, tendo como pano de fundo os ritmos dançantes característicos da região: carimbó, lundu e canções.

O registro das músicas buscou assegurar às novas gerações a perpetuação das culturas dos povos do estado do Pará, sem a intenção de abarcar a totalidade desse

universo, mas garantir que pelo menos parte dele esteja protegida e não desapareça da nossa memória.

Referências

- DAUPHIN, Claude. **Rousseau, Schumann e Kodaly: visões convergentes em pedagogia musical.** *Revista da ABEM*, Londrina, v.23, n.34, p. 11-29, jan. jun. 2015. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/523/443>>. Acesso em: 21 jul. 2018.
- ELLIOT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERARDI, C.M.C.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E.M.A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor (a)-pesquisador(a).** Campinas: Mercado de Letras, 1997, p. 137-152.
- FOGAÇA, Jennifer. **Pesquisa-ação.** Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/pesquisa-acao.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2018.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. **“Juegos de Manos”- 75 rimas y canciones tradicionales con manos y otros gestos.** Buenos Aires: Ed. Guadalupe, 1996.
- GOMES, Maria José de Lima; COSTA, Mirian Leão Costa. Brinquedo Cantado: uma experiência com crianças do ensino Fundamental. In: ANDRADE, Simeia Santos. (Org.). **Ludicidade e formação de Educadores.** Belém: PPGARTES/ICA/UFPA, 2012, p. 42-47.
- GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios.** São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- LOUREIRO, J. J. Paes. **A conversão da semiótica: na arte e na cultura.** Edição trilingue. Belém: EDUFPA, 2007.
- MARANHÃO, Diva M. N. M.. **Ensinar brincando: a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira.** Rio de Janeiro: Wak, 2001.
- PAIVA, Ione Maria R. **Brinquedos cantados.** 2. ed., Rio de Janeiro: Editora Sprint Ltda, 2000.
- PICCHIA, Juliana Miranda Martins Del; ROCHA, Raimundo Andrade da; PEREIRA, Denise Perdigão. Émile Jaques-Dalcroze: fundamentos da rítmica e suas contribuições para a educação musical. *Revista Modus*, Ano VIII, Nº 12 – Belo Horizonte – Maio 2013, p. 73-88. Disponível em: <revista.uemg.br/index.php/modus/article/download/649/397>. Acesso em 20 jul. 2018.
- SOUZA, Ana Cláudia Santos; SILVA, Letícia Silva e et al. O brinquedo cantado: uma prática lúdica no processo ensino-aprendizagem. In: ANDRADE, Simeia Santos. (Org.). **Ludicidade e Formação de Educadores.** Belém: PPGARTES/ICA/UFPA, 2012, p. 113-123.